

ABCESSO PERIAPICAL NO SEGUNDO PRÉ-MOLAR SUPERIOR ESQUERDO ASSOCIADO À FÍSTULA NA REGIÃO FRONTAL EM UM FELINO (*Felis catus*) DA RAÇA PERSA - RELATO DE CASO*

*APEX OF TOOTH ABSCESS NO SECOND LEFT PREMOLAR ASSOCIATED WITH FISTULA IN THE FRONTAL REGION IN A PERSIAN FELINE (*Felis catus*) - CASE REPORT.*

Carolina Marotta Ribeiro¹, Paulo Oldemar Scherer² e Argemiro Sanavria³

ABSTRACT. Marotta C.R., Scherer P.O. & Sanavria A. [**Apex of tooth abscess no second left premolar associated with fistula in the frontal region in a Persian feline (*Felis catus*) - Case Report**]. Abscesso periapical no segundo pré-molar superior esquerdo associado à fístula na região frontal em um felino (*Felis catus*) da raça persa - Relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 33(3):155-158, 2011. Curso de Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR-465 km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. E-mail: carolinamarotta2000@yahoo.com.br

The abscess in the tooth apex is an infection usually secondary to periodontitis and characterized by intense and painful swelling. The diagnosis is made by a detailed inspection of the oral cavity coupled to radiography analysis. Tooth extractions are typically recommended for dogs and cats with dental mobility. The occurrence of fistula in cats from dental abscess is not common. This paper aims to report a case of abscess in the second left superior premolar and frontal fistula in cat and applied procedures.

KEY WORDS. Apex of tooth abscess, periodontal disease, feline.

RESUMO. O abscesso periapical é a infecção ao redor do ápice do dente geralmente secundário a uma periodontite e se caracteriza por um inchaço doloroso intenso na área do dente afetado. O diagnóstico é baseado em um exame detalhado da cavidade oral e nos achados de radiografias, preferencialmente intra-orais. A exodontia é considerada umas das intervenções cirúrgicas mais frequentes na clínica de cães e gatos, sendo a afecção periodontal severa, com mobilidade dentária, uma das indicações deste procedimento. Em felinos a ocorrência de fístula por abscesso dentário não é comum. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de fístula frontal secundária à abscesso do

segundo pré-molar superior esquerdo em felino e o procedimento clínico e cirúrgico aplicado.

PALAVRAS-CHAVE. Abscesso dentário. doença periodontal, felino.

INTRODUÇÃO

O abscesso periapical é a infecção ao redor do ápice do dente geralmente secundário a uma periodontite e se caracteriza por um inchaço doloroso intenso na área do dente afetado. Um abscesso periapical pode ocorrer em um dente macroscopicamente normal. Na doença periodontal a fístula ocorre quando uma bolsa periodontal maxilar pro-

* Recebido em 17 de dezembro de 2010.

Aceito para publicação em 20 de maio de 2011.

¹ Médica-veterinária. Curso de Pós-Graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), BR-465 km 7, Seropédica, RJ 23890-000, Brasil. E-mail: carolinamarotta2000@yahoo.com.br

² Médico-veterinário, *Dr.CsVs*. Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, UFRRJ, BR-465 km 7, Seropédica, RJ 23890-000. E-mail: scherer@ufrj.br

³ Médico-veterinário, *Dr.CsVs*, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, UFRRJ, BR-465 km 7, Seropédica, RJ 23890-000. E-mail: sanavria@ufrj.br

funda progride para o ápice do dente, lisando o osso entre o ápice do alvéolo e a cavidade nasal ou o seio maxilar. Essa enfermidade geralmente é causada por trauma, fratura ou periodontite. A sequência de eventos é necrose pulpar, formação de úlcera e abscesso apical agudo. As lesões dentárias além de causarem transtornos ao animal como dor, halitose, anorexia, infecções sistêmicas, podem ocorrer lesões na face. As maiores causas de fístula são doenças periodontais avançadas, lesões periapicais além de lesões iatrogênicas (Bolson & Pachaly 2004, Rozza 2004).

O diagnóstico é baseado em um exame detalhado da cavidade oral e nos achados de radiografias, preferencialmente intra-orais, para evidenciar um halo de radiolusência ao redor de uma ou mais raízes do dente, sugerindo ser essa a causa do abscesso dentário.

A exodontia é considerada umas das intervenções cirúrgicas mais freqüentes na clínica de cães e gatos, sendo a afecção periodontal severa, com mobilidade dentária, uma das indicações deste procedimento (Dorn 1998, Gioso 2003, Rozza 2004). Em felinos a ocorrência de fístula por abscesso dentário não é comum, entre elas a mais relatada é a fístula infra-orbitária associada na maioria das vezes ao dente canino superior (Holmstrom & Havevey 1992).

O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de fístula frontal secundária à abscesso do segundo pré-molar superior esquerdo em felino e o procedimento aplicado.

HISTÓRICO

Em uma clínica veterinária situada no Leme, na cidade Rio de Janeiro foi realizado atendimento a um felino da raça persa, do sexo masculino, castrado, com oito anos de idade apresentando aumento de volume e fístula na região frontal. Durante a anamnese constatou-se diminuição progressiva da ingestão de alimento, ligeira apatia e sem histórico de trauma na região acometida. Durante o exame físico, verificou-se que o animal apresentava parâmetros clínicos normais com mucosas normocoradas, normohidratado, ligeira hipertermia com temperatura retal de 39,2°C, palpação abdominal normal, ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. No exame clínico durante a palpação da região frontal observou-se uma massa de consistência amolecida, não aderida, fístula com dois milímetros de diâmetro, drenagem contínua de exsudato piossanguinolento e deformidade de face. Durante a inspeção da cavidade bucal foi constatada, halitose, cálculo

dentário subgingival e supragingival, a gengiva apresentava-se hiperêmica com retração gengival, mobilidade dentária e inchaço doloroso ao redor do segundo pré-molar superior esquerdo constatando doença periodontal severa.

Foi solicitado hemograma completo e dosagem de uréia e creatinina no sangue onde não foram evidenciadas alterações. Foi realizado exame radiográfico da face, sem sedação, nas posições, dorsoventral (Figura 1) e laterolateral (Figura 2). O exame radiográfico evidenciou área de radiolusência com forma circular, bordas definidas e regulares na altura do alvéolo dentário do segundo dente pré-molar superior esquerdo. Imagem compatível com quadro de processo inflamatório ou infeccioso crônico periapical sugerindo abscesso dentário. Baseado na inspeção detalhada da cavidade oral e no resultado do exame radiográfico, o diagnóstico foi estabelecido em abscesso periapical do segundo pré-molar superior esquerdo associado à fístula frontal.

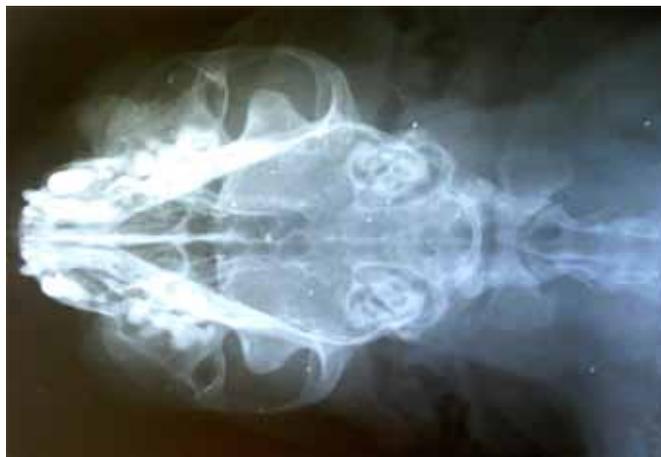


Figura 1: Radiografia do crânio, posição dorsoventral.



Figura 2: Radiografia do crânio, posição laterolateral.

Inicialmente foi realizada tricotomia, assepsia da região frontal e drenagem manual do excesso de exsudato. Foi prescrito amoxicilina na dose de 10mg/kg associada a ácido clavulânico na dose de 2,5mg/kg, administrado por via oral a cada 12 horas e recomendada dieta pastosa até o retorno para intervenção cirúrgica. A amoxicilina é um antibiótico de amplo espectro atuando contra bactérias gram-positivas e negativas, indicada para diversos processos infecciosos entre eles infecções periodontais. O ácido clavulânico inativa a enzima beta-lactamase produzida por algumas bactérias, responsável por resistência a antibióticos. Após dois dias o animal retornou a clínica para o procedimento cirúrgico. Foi submetido à anestesia inalatória e realizada curetagem dos cálculos dentários com auxílio de ultrassom odontológico e realizada exodontia do segundo pré-molar superior esquerdo.

A exodontia tem sido a cirurgia mais realizada na cavidade oral dos animais domésticos sendo indicada quando há mobilidade dentária. O dente deve ser extraído com traumas mínimos as estruturas adjacentes (Hedlund 2005). O segundo pré-molar superior foi separado da gengiva (sindesmotomia). Em seguida o dente foi luxado, sendo separado do alvéolo dental, com auxílio de alavancas e removido utilizando-se um buticão. O alvéolo então foi curetado e lavado com água oxigenada 3%. Após a lavagem foi realizada a hemostasia por compressão. No pós-operatório foi mantida a administração de amoxicilina com ácido clavulânico e associado à metronidazol na dose de 12,5mg/kg e esperamicina na dose de 75000UI/kg, administrado a cada 24 horas por via oral durante 14 dias. Esses medicamentos são bases antimicrobianas de largo espectro e ação sinérgica indicadas para o tratamento de infecções bucodentárias.

Foi prescrito meloxicam na dose de 0,1mg/kg a cada 24 horas durante três dias. Meloxicam é um antiinflamatório não esteroide com atividade inibidora da ciclooxigenase-2. Pomada cicatrizante e antimicrobiana a base de alantoína, clorexidina, óxido de zinco e citronela, foi prescrita para ser aplicada na fistula duas vezes ao dia até a cicatrização.

DISCUSSÃO

Antes de drenar, a fistula pode provocar aumento de volume na região. O líquido é sero-sanguinolento, às vezes, purulento. Há grande alívio para o animal, após a drenagem natural da fistula. A dor pode ser evidente somente nos estágios mais avançados

da doença (Apollo et al. 2006). A progressão da moléstia é lenta, durando vários meses ou anos.

As causas são em maioria desconhecidas. Provavelmente, traumatismos intensos, mesmo durante a mastigação, lesando os vasos do ápice dentário, o que provoca uma reação inflamatória na região. As bactérias atingem esse sítio por via exógena (pelo periodonto ou por fratura coroanal) ou por via endógena (sanguínea) (Pinheiro 2007). As fraturas de coroa ou periodontite grave são as causas mais conhecidas. Na maior parte das vezes o dente está totalmente fixo no alvéolo, desde que haja rigidez periodontal, o que dificulta sua extração sugerindo tratamento de canal radicular (Leon-Roman & Gioso 2002, Leon-Roman & Gioso 2003). O abscesso periapical provavelmente foi causado por periodontite severa ocorrendo contaminação do ápice do dente com progressão através do palatino, conchas nasais, sem comunicação com o meato nasal, seio frontal e osso frontal formando fistula na região frontal com drenagem de exsudato purulento e sangue.

A localização do abscesso no segundo pré-molar com formação fistula na região frontal é incomum tendo provável influencia do formato do crânio. Felinos da raça persa são braquicefálicos caracterizados pelo formato achatado no sentido anteroposterior, com maxilar encurtado e redução do comprimento da face. O formato da cabeça influencia na posição e relação dos dentes sendo fator predisponente de algumas enfermidades. O animal retornou à clínica após 18 dias para reavaliação e foi constatada oclusão da fistula, cicatrização gengival da área correspondente a exodontia e retomada da ingestão normal de alimentos sólidos sendo restabelecido à condição de normalidade. Sendo assim, o procedimento aplicado foi considerado efetivo.

A higienização bucal adequada e regular, o exame da cavidade oral introduzido na rotina de atendimento veterinário são algumas medidas de prevenção eficazes de enfermidades bucais e garantia da qualidade de vida e bem-estar dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apollo F.H., Leon-Roman M.A. & Gioso M.A. Endodontia Veterinária em Cães e Gatos (Revisão de Literatura). *Rev. CFMV*, 12:38-44, 2006.
- Bolson J. & Pachaly J.R. Fistula oronasal em cães. Revisão de literatura. *Arq. Cienc. Vet. Zool.*, 7:53-56, 2004.
- Dorn A.S. Extrações e complicações dentárias, p.2745-2751. In: Slatter D. (Ed.), *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 2ª ed. Manole, São Paulo, 1998.

- Gioso M.A. *Odontologia para o clínico de pequenos animais*. 5ª ed. Manole, São Paulo, 2003. 202p.
- Hedlund C.S. Cirurgia do sistema digestório: doenças específicas, fistulas oronasais adquiridas, p.277-450. In: Fossum T.W. (Ed.), *Cirurgia de pequenos animais*. 2ª ed. Roca, São Paulo, 2005.
- Holmstrom A. & Havevey C.E. Feline Endodonties. *Vet. Clin. N. Am.: Small Ani. Prat.*, 22:1433-1451, 1992.
- Leon-Roman M.A. & Gioso M.A. Tratamento de Canal Convencional: opção a extração dos dentes afetados endodonticamente - revisão. *Clin. Vet.*, 40:32-44, 2002.
- Leon-Roman M.A. & Gioso M.A. Endodontia - Anatomia, fisiopatologia e terapia para afecções dos tecidos internos do dente. *Rev. Cient. M. Vet.: Peq. Ani. Estim.*, 7:195-203, 2004.
- Pinheiro S. C. O. Tratamento cirúrgico da fistula infra-orbitária, por exodontia, do 3º pré-molar superior direito de um felino (*Felis catus*). Relato de caso. Monografia (Curso de Especialização em Clínica e Cirurgia Veterinária), Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2007. 6p. (<<http://www.qualittas.com.br>>)
- Rozza M.R. Cirurgia dentária e da cavidade oral, p.167-190. In: (Rozza M.R. (Ed.), *Odontologia em pequenos animais*. 1ª ed. L.F. Livros de Veterinária, Rio de Janeiro, 2004.